



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

EXISTÊNCIA LÉSBICA E LITERATURA: DIÁLOGOS SOBRE A OBRA “O CORTIÇO”, DE ALUÍSIO AZEVEDO

Geovane Gesteira Sales Torres¹, Jenifer Santos Bezerra², Ana Carla Ribeiro da Silva³, Maria Laís dos Santos Leite⁴

RESUMO

Em âmbito nacional, a existência lésbica é pobremente representada na literatura, sobretudo nos séculos passados. O livro “O cortiço”, é uma das escassas obras que trazem a relação homoafetiva sem tanto pudor. Através da análise do conteúdo é possível se ater aos estereótipos colocados e ao desprezo às lesbianidades por sua fuga aos paradigmas impostos pela sociedade do século XIX.

Palavras-chave: Representações sociais. Lesbianidades. Relação homoafetiva. Estereótipos.

LESBIAN EXISTENCE AND LITERATURE: DIALOGUES ABOUT THE BOOK “THE CORTIJO”, BY ALUÍSIO AZEVEDO

ABSTRACT

In a national level, the lesbian culture is poorly represented in the literature, especially in the past centuries. The book “O Cortiço” is one of the few works that brings a homosexual relationship without shame or modesty. Through the content analysis, its possible to perceive the stereotype and the contempt when it comes to scaping the paradigms imposed by society in the 19th century.

Keywords: Social representations. Lesbianities. Homoaffektive relation. Stereotypes.

¹Graduando em Administração Pública e Gestão Social, Universidade Federal do Cariri, geovanesalescrato@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Letras, Universidade Regional do Cariri, jenifersantos@yahoo.com, Crato, Ceará, Brasil.

³Graduando em Música, Universidade Federal do Cariri, carlaribeiro236@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴Psicóloga social. Doutoranda em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

Em âmbito nacional, a existência lésbica é pobremente representada na literatura, sobretudo nos séculos passados e, quando abordada, usualmente não é retratada em sua forma mais positiva. A obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, é uma das escassas produções literárias que trazem a relação homoafetiva feminina sem tanto pudor, ao tratar da relação das personagens Léonie e Pombinha. Através da análise de conteúdo é possível se ater aos estereótipos colocados e ao desprezo pela fuga dos paradigmas impostos pela sociedade do século XIX, que notoriamente perduram – com novas configurações – até os dias atuais.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar as representações sociais postas pelo autor da obra “O Cortiço” em relação à existência lésbica. O artigo possui uma metodologia exploratória consubstanciada em uma análise de conteúdo, de caráter qualitativo. Para o desenvolvimento da referida análise, foi necessário realizar a seleção de fragmentos do livro, por meio de uma leitura flutuante, em que se foi possível observar um discurso marcado por estereótipos a respeito da figura feminina e lesbianidades. A partir dos extratos escolhidos, desenvolveu-se um diálogo entre os aspectos observados e algumas teorias *queer* e feministas, para que assim fossem investigadas e verificadas as hipóteses levantadas neste trabalho.

A pesquisa se justifica pela necessidade da reflexão sobre os paradigmas impostos historicamente à imagem da mulher lésbica, logo, o discurso do autor investigado constrói uma perspectiva sugestiva das personagens, amiúde as impondo determinismos sociais, característicos do movimento literário naturalista, em que a obra em análise se enquadra. Não obstante, reconhece-se a urgência e relevância de tratar as lesbianidades mediante produções epistemológicas lésbico-feministas, sobretudo em vertentes decoloniais. Por isso, ao longo das discussões travadas neste artigo, tecer-se-ão interlocuções com os conceitos de existência lésbica, sexualidade obrigatória, heterossexualidade compulsória, visão androcêntrica e relações de sujeição, incorporando, pois, pensamentos majoritariamente de mulheres integrantes de teorias *queer* e feministas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa exploratória adota como objeto de análise o discurso verbal escrito contido na obra literária “O Cortiço”, intuindo, pois, a observação das representações sociais interpostas pelo seu autor no que se refere às existências lésbicas.

Adotou-se a análise de conteúdo como método qualitativo para o tratamento dos dados. Desse modo, objetivou-se notar a significação posta pelo locutor do discurso no direcionamento aqui pretendido. Realizou-se, a priori, uma leitura flutuante da obra na íntegra, com foco nas passagens em que as relações lesbianas são evidenciadas (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005).

Posteriormente, delimitaram-se duas categorias temáticas, a saber: papéis de gênero e estigmatização ligadas à existência lésbica. Posteriormente discutiram-se as informações categorizadas com obras bibliográficas que compõem o pensamento lésbico contemporâneo, ramo das epistemologias *queer*. Utilizaram-se, pois, dos pensamentos de Rich (2010), Swain (1999), Butler (2018) e Bourdieu (2017).



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Faz-se de fundamental importância destacar que o arranjo contextual linguístico, trazido pela obra literária em análise, ordena-se de tal maneira que transmite ao leitor a mensagem, sua temática da ideia de violência contra a personagem Pombinha, isentando-a de qualquer responsabilidade nas passagens em que as relações sexuais lesbianas ganham destaque. Não obstante, a personagem Léonie é vista negativamente, em todos os aspectos, por seduzir Pombinha e, na maioria das ocasiões, o autor externa expressamente que é Léonie o sujeito da história, sempre responsável por praticar as ações – assumindo uma performance ativa –, trazendo a responsabilidade da “rendição” de Pombinha às ações da cortesã, definindo, assim, o futuro “subversivo” de Pombinha enquanto meretriz.

Nesse sentido, cabe-se destacar inicialmente o fragmento: “A cocote recebeu-a de braços abertos, radiante com apanhá-la junto de si, naqueles divãs fofos e traidores...” (AZEVEDO, 1995, p. 148). Neste, o adjetivo “traidores”, ao se referir aos divãs, mostra toda uma “malícia” da Léonie que se materializa no ambiente. Pode-se observar a preferência do autor por verbos nocionais, aqueles que indicam ação, como “recebeu-a”, “apanhá-la”, isso mostra os atos realizados pela Léonie sobre a Pombinha, que sofre as ações, como um ser indefeso, sempre estático – passivo –. Tais representações sociais estigmatizadas em torno da existência lésbica confluem ao apontado por Swain (1999), visto que o lesbianismo questiona a categoria gênero em seu maior fundamento: divisão binária entre dois sexos.

Logo, a existência lésbica rompe com os padrões hierárquicos, assimétricos e binários calcados na “sexualidade obrigatória”, por isso, tanto é repelida por parte de instituições/sujeitos detentores do poder magno em tais estruturas de dominação, haja vista a heterossexualidade como uma instituição política que retira o poder das mulheres (RICH, 1982).

Já no trecho “E devorava-a de beijos violentos, repetidos, quentes, que sufocavam a menina, enchendo-a de espanto e de um instintivo temor, cuja origem a prorelinha, na sua simplicidade, não podia saber qual era” (AZEVEDO, 1995, p.149), traz-se a sugestão de um ato forçado por parte de Léonie, envolvendo força física e um não-consentimento no ato sexual narrado. Aponta, também, a inocência da garota que se sente incomodada com tal circunstância, mas, não sabe como age para impedir. No que se refere ao extrato imagístico, nota-se uma sinestesia, quando o autor diz que a Léonie “devorava-a de beijos”, remetendo-se ao paladar, como no outro trecho em que o autor afirma que a prostituta “saboreava” os beijos da menina. O verbo devorar também se assemelha a um animal que devora sua presa, enquanto Pombinha carregada de “temor”, como se estivesse prevendo o que está por vir.

A nítida “perversidade” interposta pelo autor à Léonie nos faz refletir sobre os estigmas relacionados às existências lésbicas, pondo-as como patologias, fuga de vidas afetivas medíocres, etc., algo que interfere diretamente na produção textual aqui discutida, já que os dispositivos sexuais criam representações convergentes à direção inata das mulheres para os homens, sendo assim, as transgressões a esta “heterossexualidade compulsória” estariam, consciente e inconscientemente, sendo tangidas na vida social (RICH, 1982).

Em relação à passagem textual “E, apesar dos protestos, das súplicas e até das



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

lágrimas da infeliz, arrancou-lhe a última vestimenta, e precipitou-se contra ela, a beijar-lhe todo o corpo, a empolgar-lhe com os lábios o róseo bico do peito.” (AZEVEDO, 1995, p. 149-150), nota-se que o autor amiúde se refere à Pombinha com o emprego de termos delicados que remetem ao arquétipo de feminilidade socialmente convencionado, a julgar o uso da expressão “róseo bico do peito”. Expondo, ainda, a face inocente e relutante de Pombinha que quer pôr um fim às ações de Léonie, sempre evidenciando sua infelicidade diante da situação. Enquanto Léonie “ataca” avidamente.

Percebe-se a incultação androcêntrica (BOURDIEU, 2017) do autor em subdividir performances de gênero/símbolos antagônicos entre ambas personagens, logo, pressupondo comportamentos masculinos aquela cujas ações se compreendem como ativas, enquanto à Pombinha, interpõe artefatos femininos por sua posição passiva. Desse modo, guia-se por uma lógica binária-hetenormativa, o que, segundo Falquet (2012) diverge da existência lésbica, pois a mesma em essência rompe com o tabu da heterossexualidade e seus efeitos sociais.

Ainda no tocante aos signos postos à Pombinha, enquanto sujeito sobre o qual se projetam as representações sociais de feminilidade do autor, é mister resgatar o fragmento: “Oh! oh! Deixa disso! Deixa disso! reclamava Pombinha estorcendo-se em cócegas, e deixando ver preciosidades de nudez, fresca e virginal, que enlouqueciam a prostituta.” (AZEVEDO, 1995, p. 150).

Tal com externado cabalmente no trecho acima, termos como “fresca e virginal” reafirmam a construção artística de Pombinha como um ser idealmente inocente, angelical. Algo, notoriamente, contraposto os valores postos à Léonie, haja vista que esta carrega em si desejos e a luxúria, remetendo ao pecado e patologias sociais por vezes “nefandas”.

Adjetivando a orientação sexual de Léonie como animalesca, o autor novamente reforça sua perspectiva em relação à existência lésbica, personificada em Léonie. Desse modo, vale-se resgatar o fragmento: “Agora, espolinhava-se toda, cerrando os dentes, fremente-lhe a carne em crispações de espasmo; ao passo que a outra, por cima, doida de luxúria, irracional, feroz, revolteava, em **corcovos de égua**, bufando e relinchando” (AZEVEDO, 1995, p. 150). Novamente, observa-se a animalização da personagem, em que se apresentam características de irracionalidade, comparando-a a uma égua. Remetendo-se talvez à ideia de que ela está no comando da situação, assumindo, então, uma posição ativa – socialmente subversiva ao arquétipo feminino –.

Frequentemente se mostra uma agressividade por parte de Léonie em suas ações, utilizando de adjetivos como “feroz”, “doida de luxúria”. O substantivo “doida” aqui também remete a uma não consciência de seus atos, guiando-se, então, unicamente por instinto e desejo. Esta visão naturalista corrobora para a afirmação já rompida cientificamente de que a homossexualidade – feminina e masculina – consiste em uma patologia, logo, estaria passível a curas no intento de atender às relações de sujeição dos sujeitos conforme os padrões comportamentais direcionados pelo dispositivo da sexualidade/heterossexualidade compulsória (BUTLER, 2018).



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, é possível compreender que o autor é bem sugestivo quanto ao seu pensamento íntimo acerca dos comportamentos da personagem Léonie. Há uma pré-disposição de valores arcaicos e tradicionais, no sentido de que toda e qualquer diversidade é vista como algo abrupto e errôneo. À medida em que se analisa os fragmentos discursivos do livro, torna-se evidente a visão preconceituosa que o autor possui sobre a personagem Léonie, bem como a forma com que ele a masculiniza. Em contrapartida, Pombinha é tida, por ele, como um ser puro que é “contaminada” pela “indecência” da cortesã.

Em suma, pode-se constatar o pensamento machista/lesbifóbico do autor quando o mesmo masculiniza a prostituta – Léonie –, levando em consideração sua lesbianidade e a partir da sua descrição “inocente” de Pombinha. Assim, é possível afirmar que o autor da obra analisada evidencia uma oposição deturpada entre o masculino, que é representado amiúde de forma ativa e marcado pela agressividade comportamental, e o feminino, tendo em vista a perspectiva de um sujeito submisso à dominação masculina, além de abarcar arquétipos como de delicadeza e fragilidade, comumente associados às mulheres.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço** [1889]. São Paulo: Ática, 1995.

BOURDIEU, Pierre, **A Dominação Masculina: A condição feminina e a violência simbólica**, 5 ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2017.

BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder: teorias da sujeição**. Trad. Rogério Bettoni. 1. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 2010.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. **Alea: estudos neolatinos**, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005.

SWAIN, Tania Navarro. Feminismo e lesbianismo: a identidade em questão. **cadernos pagu**, n. 12, p. 109-120, 1999.